

# RAPGOL



**BRONZE NAZARETH  
TERMANOLOGY**



RAPGOL

*O hip-hop underground é um movimento que resiste ao tempo, preservando suas raízes enquanto se reinventa e dialoga com diferentes culturas ao redor do mundo. Mais do que um gênero musical, é uma expressão artística que transmite vivências, lutas e conquistas por meio de batidas marcantes e versos carregados de significado. Dentro dessa cena, **Termanology** e **Bronze Nazareth** se destacam por sua dedicação à essência do rap, construindo uma trajetória baseada em autenticidade e colaborações que marcaram a cultura hip-hop.*

*Nesta entrevista exclusiva, os artistas falam sobre o impacto do hip-hop underground em suas carreiras, os elementos que moldaram a criação do álbum *Things I Seen* e a importância de manter a identidade sonora em um cenário em constante evolução. Termanology compartilha como suas experiências pessoais e memórias de infância influenciaram o projeto, enquanto Bronze Nazareth explica sua abordagem cinematográfica na produção, explorando sonoridades que vão do soul ao jazz.*

*A conversa também passa pelo reconhecimento da música brasileira e sua riqueza criativa, reforçando a admiração dos artistas e o desejo de conhecer mais de perto a cultura do país. Além disso, eles comentam sobre o processo de construção do álbum, destacam parcerias e antecipam o que vem pela frente em suas carreiras.*

*Se você acompanha a cultura hip-hop e valoriza obras que equilibram técnica, sentimento e inovação, esta entrevista traz reflexões essenciais. Continue lendo para descobrir o que Termanology e Bronze Nazareth têm a dizer sobre o rap, suas influências e os caminhos que trilham dentro da cena underground.*

# BRONZE NAZARETH & TERMANOLOGY

*Termanology* x BRONZE NAZARETH

THINGS I SEEN



**RAPGOL - O Brasil tem muitos fãs de hip-hop underground que acompanham o seu trabalho. Como é saber que sua música atravessa fronteiras e ressoa com tantas pessoas ao redor do mundo?**

**Termanology:** *É incrível saber disso. Tenho muitos fãs ao redor do mundo. O Brasil é, sem dúvida, um lugar onde sempre quis ir. Mal posso esperar para visitar um dia.*

**Bronze:** *Mano, é lindo ver a música viajar assim. Quando vejo gente no Brasil, na Europa, no Japão, em todo canto sentindo o que eu faço, só confirma que música de verdade não tem fronteira. O amor e a valorização da cena underground do Brasil são insanos, e eu respeito muito a forma como abraçam aquele hip-hop cru e cheio de alma.*

*Fico de olho em alguns movimentos por aí, e o Wu Latino teve um impacto bem doido. Caras como o **Phantom DK** estão segurando a cena, e dá pra sentir a fome na música – é aquela mesma energia que me fez me apaixonar pelo hip-hop desde o começo.*



**RAPGOL** - O primeiro single, "Make It Flood", tem uma abordagem única, fugindo dos clichês e trazendo uma narrativa envolvente. Como surgiu a ideia para essa faixa?

**Termanology** - *"Make It Flood" foi a primeira música que fizemos depois do álbum, quando cheguei em Detroit. O conceito veio por causa do sample. Eu simplesmente fiquei vidrado no beat. Provavelmente é o meu beat favorito de todo o projeto.*

**Bronze** - *É, com "Make It Flood", líricamente, o Term virou o conceito clássico de hino de strip club de cabeça pra baixo. Todo mundo já ouviu "Make It Rain" um milhão de vezes, então pensamos: por que não levar isso além? O loop no beat dizia "It was raining... so I sit by the window..." e isso acendeu a ideia—se tá chovendo, vamo fazer chover pesado!*

**RAPGOL - O beat dessa faixa tem uma atmosfera hipnótica e cinematográfica. Qual foi a inspiração por trás desse instrumental?**

**Termanology** - *Essa é uma pergunta pro Bronze. (risos)*

**Bronze** - *Quando eu tava construindo o beat pra "Make It Flood", queria algo hipnótico—algo que te puxasse pra dentro e te fizesse sentir flutuando no momento. Sempre curti flautas na produção, tem algo naquele som etéreo e assombrado que bate diferente. Tinha essa vibe quase de sonho, como se você estivesse olhando a chuva bater na janela.*

*Isso definiu todo o tom, e daí fui montando as batidas pra baterem forte, mas deixando espaço pra suavidade respirar. É aquele equilíbrio entre o bruto e a elegância que eu sempre tento trazer. Queria que soasse como uma cena de filme—tipo, você tá no clube, luz baixa, dinheiro rolando, mas tem aquela energia calculada e fria no ar. Amo beats assim, que já pintam a cena antes mesmo da letra entrar.*

**RAPGOL - A escrita sempre traz imagens bem vivas. Como você equilibrou admiração e autopercepção na narrativa dessa faixa?**

**Termanology** - *O mais legal dessa música é que o segundo verso é uma história real, onde eu falo sobre vários clubes que fui com meu parceiro STATIK SELEKTAH.*



## TERMANOLOGY





**RAPGOL -** Você já colaborou com grandes nomes do hip-hop. Como foi o processo criativo entre vocês nesse projeto?

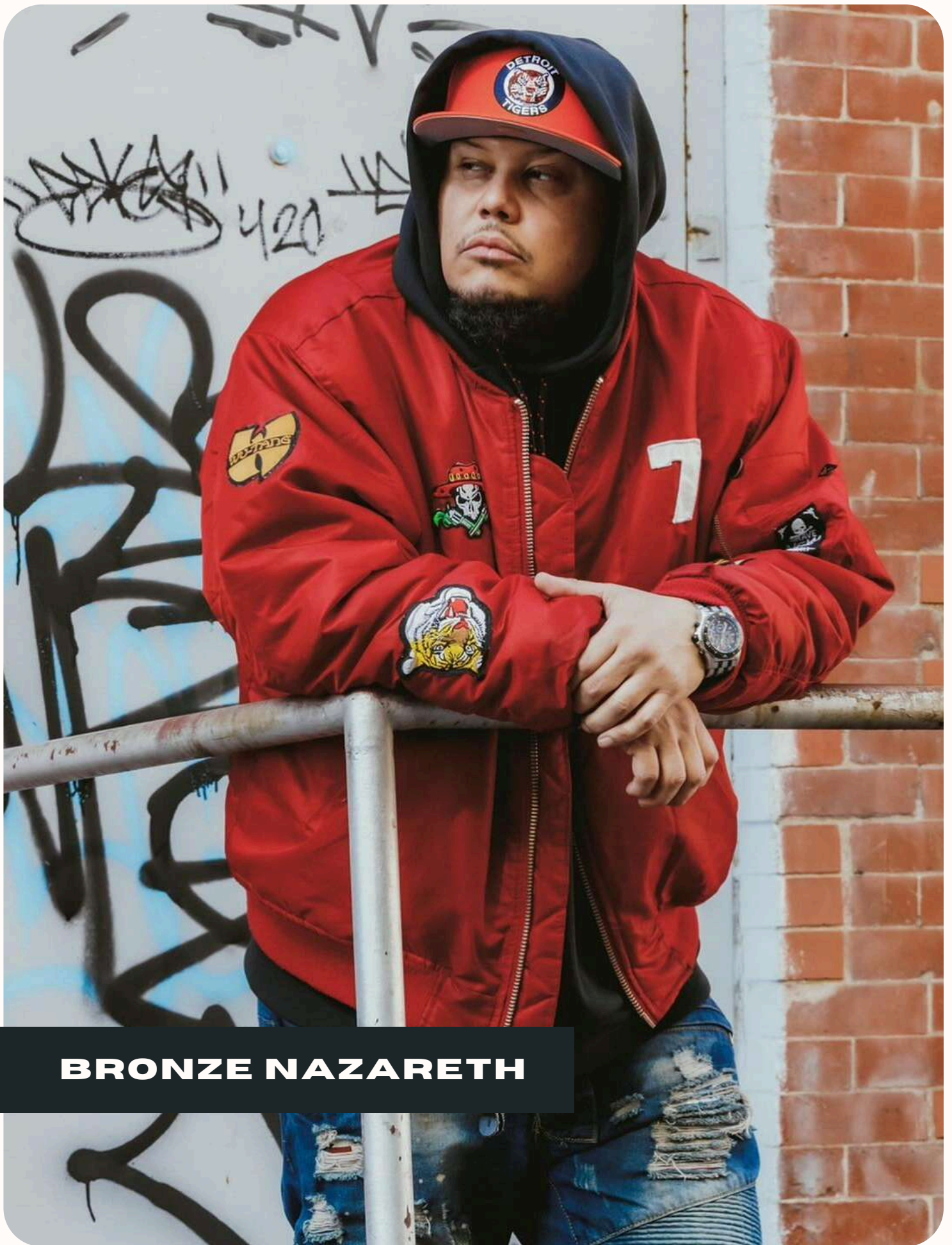
**Termanology -** *Eu curti muito fazer esse projeto. Foi minha primeira vez em Detroit, então me senti muito inspirado, especialmente sabendo o quão gigante essa cidade é musicalmente.*

**Bronze -** *É, trabalhar com o Term nesse projeto foi muito natural. Quando fechamos, eu queria que ele se sentisse em casa, porque é assim que eu gosto de trabalhar—boas vibes, gente de verdade e um espaço criativo onde a gente possa construir de forma natural. Então trouxe o Term pra casa e só deixamos a vibe rolar. Ele conheceu uns irmãos do meu círculo, tipo o Salute The Kidd.*

*Nada de indústria forçada, só artistas se conectando e fazendo algo pesado.*

*Levamos ele pra ver uns pontos históricos em Detroit—passamos pelo Museu da Motown, porque tem que se conectar com essa história quando tá aqui. Isso é a alma da música. Passamos no Mom's Spaghetti também.*

*Queria que o Term sentisse o sabor de Detroit de verdade. Não curto que os artistas só venham, gravem e vão embora—quero que eles vivam a cidade, a cultura, a energia e se conectem de verdade.*



**BRONZE NAZARETH**



**RAPGOL - O álbum Things I Seen chega em março. O que os fãs podem esperar em termos de som e conceito?**

**Termanology -** *Chamei de Things I Seen porque tem muita história sobre meu passado e minha infância no álbum. Mas não são só temas pesados, tem muito sobre celebrar conquistas e buscar a grandeza.*

**RAPGOL - O título sugere uma abordagem bem pessoal. As músicas são baseadas em experiências reais?**

**Termanology -** *Todas as músicas são baseadas em experiências reais. Até coloquei algumas fotos da minha infância e memórias importantes na capa do álbum.*

**Bronze -** *Esse álbum tem um toque pessoal forte, principalmente do lado do Term. Se você acompanhou a discografia dele, já pegou pedaços da história ao longo dos anos, mas esse projeto realmente mergulha nela. É isso que eu respeito nele. Você sente a fome, as lições, as vitórias, as lutas—tá tudo ali.*



**RAPGOL** - Em termos de samples e produção, que referências vocês trouxeram pro álbum?

**Bronze** - *Pra esse álbum, mergulhei fundo nos meus samples cinematográficos e cheios de alma, mas também quis trazer umas influências inesperadas. Peguei desde soul clássico até discos obscuros internacionais e um pouco de jazz pra dar um toque dinâmico.*

*Também estudei uns sons de rock psicodélico e soul progressivo pra ver como usavam espaço e camadas. Isso acabou influenciando a produção, mesmo que de forma sutil.*

**RAPGOL** - Muitos produtores de hip-hop já usaram samples da música brasileira. Algum artista brasileiro já te chamou atenção?

**Termanology** - *Por enquanto, não conheço muitos. Mas adoraria ir ao Brasil pra garimpar discos. Tenho certeza de que encontraria samples raros e abstratos.*

**Bronze** - *Com certeza – Sérgio Mendes, Deodato, Antonio Carlos Jobim, só pra citar alguns... O que me pega é a melodia, e eu já captei muita vibe de artistas brasileiros, principalmente no Jazz/Bossa Nova.*

**RAPGOL** - O boom bap segue forte, mas o hip-hop está sempre evoluindo. Como você enxerga a cena atual e onde você se encaixa nela?

**Bronze** - Onde eu me encaixo nisso? Mano, eu criei meu próprio caminho. Com mais de 55 álbuns lançados pelo meu selo, **Black Day in July Productions**, meu catálogo fala por si só. Venho construindo e contribuindo para a cultura há anos, e meu trampo com lendas como **Wu-Tang, Roc Marciano, Kxng Crooked** e muitos outros solidificou minha presença nesse jogo. Me vejo como uma ponte entre a era de ouro e o futuro. Eu mantenho aquele som clássico vivo, mas não fico preso a uma única fórmula—eu experimento, elevo. Então, sim, o hip-hop tá sempre mudando, e eu respeito essa evolução, mas sei qual é meu lugar. Não corro atrás de tendência—tô firmando meu legado.

**Termanology** - Hoje o hip-hop tem vários subgêneros e acho que cada um deve fazer o som que gosta. Não tem regra pra ser criativo. Eu escolho manter minha identidade porque faço o tipo de música que também curto ouvir.

**RAPGOL** - Você já trabalhou com lendas como DJ Premier e Statik Selektah. Como essas colaborações ainda influenciam seu trabalho?

**Termanology** - Trabalhar com o **DJ Premier** foi um dos momentos mais marcantes da minha vida e me ensinou várias lições. As sessões de estúdio que tivemos juntos ajudaram a moldar o artista que me tornei. Também aprendi muito observando o **STATIK SELEKTAH**. Esses dois caras são, provavelmente, minhas maiores inspirações, especialmente quando se trata de produção.



**RAPGOL** - Vocês já pensaram em se apresentarem no Brasil?

**Termanology** - *Com certeza! Tá na minha lista de desejos.*

**Bronze** - *Tenho pensado em fazer uma pequena turnê no Brasil também, só tentando alinhar tudo do jeito certo. Sei que os fãs aí iriam chegar junto, e quero garantir que, quando eu for, seja algo real, trazendo de verdade aquela experiência autêntica do Bronze Nazareth ao vivo. A cultura, a paixão, a forma como a galera sente a música—seria incrível colar, fazer uns shows e me conectar com quem já fortalece meu trampo há anos. Com certeza, tô querendo fazer isso acontecer.*



**RAPGOL** - O álbum terá participações especiais? Pode nos dar um spoiler sobre quem está no projeto?

**Termanology** - Temos Jon Conner, Marv Won, WAIS P e mais. É um projeto incrível.

**RAPGOL** - Depois do lançamento de *Things I Seen*, o que vem a seguir? Há planos para turnês, novos projetos ou colaborações futuras?

**Termanology** - Planejamos fazer uma turnê para o álbum. Fiquem de olho nas datas que serão anunciadas em breve. Depois disso, ambos temos vários outros projetos para lançar ainda este ano.

**RAPGOL** - Pra fecharmos, que mensagem vocês deixam pros fãs brasileiros?

**Termanology** - Obrigado a todos no Brasil. Espero visitar um dia. Continuem ouvindo minha música que eu continuo entregando. Muito amor!

**Bronze** - A energia que vocês mandam é insana, e eu vejo, eu sinto. Hip-hop é uma linguagem universal. Até eu conseguir colar aí, continuem espalhando o som. O amor é recíproco. Salve!

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS

@RAPGOLMAG

INSTAGRAM - FACEBOOK - X - LINKEDIN - YOUTUBE - TIKTOK - WHATSAPP - PINTEREST



## FAZ UM PIX

AJUDE NOSSA REVISTA POR MEIO DE DOAÇÕES E TENHA SEU NOME OU MARCA VINCULADO COMO PATROCINADOR DA REVISTA NESTE ESPAÇO.

NOSSA CHAVE PÍX É CNPJ **53.996.220/0001-83** OU ENVIE UM E-MAIL PARA PARCERIA.

VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA DAS RUAS VIVÊNCIA D

Estreando na primeira divisão na temporada 19/20, nosso time é composto por profissionais que atuam como comunicadores em notícias relacionadas a música rap e a cultura Hip-Hop desde o início da década de 2000. A RAPGOL Magazine foi Idealizada para falar sobre diversos assuntos envolvendo os estilos musicais: rap, trap, drill, grime, funk e também sobre o Lifestyle do futebol em geral.

# RAPGOL



DESDE 2019